

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO DE APLICAÇÃO EM MEDICINA AMBULATORIAL MULTIDISCIPLINAR**

**DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DO INTERNATO**

**CÓDIGO: INT001**

**CARGA HORÁRIA: 920 (40 HORAS SEMANAIS)**

**PRÉ-REQUISITOS: TODAS AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS ATÉ O OITAVO PERÍODO INCLUSIVE**

**EMENTA (DESCRIÇÃO DISCURSIVA RESUMINDO CONTEÚDO CONCEITUAL/PROCEDIMENTAL):**

Raciocínio clínico. Método clínico centrado na pessoa. Gestão da clínica. Doenças crônicas e não transmissíveis em atenção primária a saúde. Prevenção e promoção da saúde. Habilidades de comunicação.

O Estágio de Clínica é um treinamento em serviço sob supervisão, desenvolvido por meio de atividades em equipes docentes-assistenciais de Clínica Médica, Pediátrica e Medicina de Família e Comunidade. O estágio tem durante o período de 23 semanas atividades em cenários com as características descritas acima sendo divididos em módulos com duração de 35 dias cada. Em cada local os estagiários são divididos grupos. Todos os alunos passam pelos ambulatórios de clínica e pelas unidades de atenção primária em saúde. No módulo de clínica médica os alunos acompanham atendimentos especializados em endocrinologia geral (HU-CAS), neurologia geral, psiquiatria geral e atendimento de clínica médica geral ambulatorial.

Durante os estágios, os alunos realizam atividades supervisionadas por professores do Departamento.

Por intermédio de convênio entre a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Obra Social Santa Catarina, os alunos possuem como campo de estágio os ambulatórios situados nos bairros Mariano Procópio e Jardim Casablanca. Também em convênio com a Prefeitura de Juiz de Fora, os alunos possuem como campo de estágio as unidades de atenção primária a saúde de Nossa Sra Aparecida e de Sta Luzia.

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA (CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES):**

Ao final do estágio em clínica o aluno deverá ser capaz de efetivar raciocínio clínico diante das demandas mais comuns em atenção primária a saúde; fazer a abordagem clínica, listar diagnósticos e problemas, construir plano de cuidados, principalmente das doenças crônicas e não transmissíveis (DCNT); reconhecer as principais lesões de órgão alvo em DCNT; reconhecer as possibilidades de atuação em saúde através de equipe multiprofissional; integrar prevenção e promoção da saúde na prática clínica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (ESPECIFICAR DETALHADAMENTE EM TÓPICOS E SUBTÓPICOS):**

**Raciocínio clínico**

- anamnese e exame físico
- uso racional dos exames complementares
- lista de problemas
- lacunas de conhecimento
- plano de cuidados

**Método clínico centrado na pessoa**

- integrar aspectos objetivos e subjetivos do paciente em seu contexto familiar e social
- incorporar promoção e prevenção em saúde
- construir o plano de cuidados de comum acordo com o paciente

**Gestão da clínica**

- aplicar diretrizes clínica e linhas guias na prática diária
- atuar com a perspectiva da abordagem multiprofissional
- fazer referencia de forma critica e contextualizada

## **Doenças crônicas e não transmissíveis**

- estabelecer o diagnóstico (e o não diagnóstico) de hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, síndrome metabólica, transtorno de humor, transtorno de ansiedade, síndrome demencial
- abordagem propedêutica e terapêutica em atenção primária a saúde.
- abordagem em mudanças de estilo de vida

**METODOLOGIA** (AULA TEÓRICA, AULA PRÁTICA, SEMINÁRIO, TRABALHO DE CAMPO, ETC):

### 4.1 atividades ambulatoriais e de urgência e emergência

Atividades desenvolvidas no Mariano Procópio, Jardim Casablanca, ambulatórios do setor de hemodiálise, dermatologia e IMEPEN.

#### 4.1.1 Ambulatórios de Clínica e pediatria:

Atendimento à pacientes agendados, sob orientação de professores, com realização de anamnese, exame físico, estabelecimento de suspeita diagnóstica, solicitação de exames complementares e conduta em pacientes de primeira consulta e seguimento aos pacientes agendados, avaliando adesão à terapêutica farmacológica e não farmacológica, acompanhando e verificando efeitos adversos à terapêutica proposta, ocorrência de co-morbidades e de agravos ou lesões de órgão alvo decorrentes da patologia de base.

#### 4.2.2 Unidade de atenção primária a saúde:

Atendimento a pacientes agendados da área de abrangência da UAPS, sob orientação de professores, utilizando os consultórios da UAPS e em visitas domiciliares acompanhadas pelos agentes comunitários de saúde das respectivas micro aéreas.

4.2.3 Temas de Urgência e Emergência: São realizados no laboratório de habilidades abordagem situações rotineiras nesse tipo de atendimento na área de clínica e pediátrica. Adicionalmente esses tópicos são complementados em atividades teóricas em dois módulos de 10 semanas cada.

4.2.4 Medicina Baseada em Evidência (MBE): Esta oficina pretende oferecer ferramental metodológico básico para a prática da MBE, concentrando-se nos conceitos básicos, como a técnica PICO, quanto às metodologias de pesquisa clínica bem como aos métodos quantitativos empregados nos trabalhos científicos. Estes temas envolvem a formulação da pergunta clínica que direcionará a busca por evidências, técnicas de pesquisa em bases de periódicos, noções sobre os desenhos de estudo e suas classificações quanto à qualidade e os níveis de evidência, a interpretação de medidas de ocorrência de doenças, parâmetros de comparação entre grupos de exposição, propriedades de testes diagnósticos, noções de epidemiologia clínica e finalmente análise e modelagem de dados. Espera-se que ao final da oficina os alunos adquiram conhecimentos mínimos para inserir em suas rotinas de trabalho os conceitos de MBE, bem como ser capaz de compreender e realizar uma apreciação crítica dos trabalhos, levando à incorporação das evidências clínicas encontradas na prática médica. A oficina terá uma duração de 10h presenciais e mais 15h previstas de atividades em ambiente virtual de aprendizado em 9 semanas, possibilitando a consulta de material, discussões em fóruns. A avaliação será feita sobre os trabalhos práticos atribuídos a cada grupo que deverão ser entregues em forma de relatório. Será utilizada a abordagem de *Team Based Learning* (TBE), onde serão formados de maneira aleatória grupos de 6 a 7 alunos que deverão trabalhar em conjunto nas atividades práticas, tanto em sala, quanto em ambiente virtual.

4.2.2 Atividade complementar de radiologia: Feito abordagem de radiologia básica.

## **ESTRUTURAÇÃO DO PORTFOLIO**

O portfólio do Internato de Clínica é constituído pelo próprio interno, de forma individual. Deverá ser montado em um caderno tipo brochura, formato 275 mm x 200 mm, da maneira que se segue, sendo coladas as folhas impressas no formato enviado pela coordenadora do estágio:

- 1- **Capa** com identificação do aluno (nome, número de matrícula, endereço, telefone, e-mail);
- 2- **Planilha de atividades.** Na página 2 estará a planilha do módulo de clínica médica e na página 3 a do módulo de medicina de família e comunidade (deverá ser assinada pelo professor responsável);
- 3- **Sumário do portfólio de aprendizagem.** Na página 04 será colocado o sumário do módulo de clínica médica. Na página 5 sumário do módulo de medicina de família e comunidade;
- 4- **Agenda das atividades diárias.** No alto da página constará o dia e a ele se seguirão as atividades realizadas, como nos modelos que se seguem:

## **MODELO DA AGENDA DAS ATIVIDADES DIÁRIAS NO PORTFOLIO**

Data - \_\_/\_\_/\_\_

Atividade 1 (ambulatório, visita domiciliar)

- Identificação do paciente (nome com iniciais apenas)
- História Clínica e exame físico
- Exames laboratoriais / radiológicos / etc. (resultados significativos para o caso).
- Hipóteses diagnósticas e lista de problemas

Reflexões: evidenciar as lacunas de conhecimento com tal atividade, elaborando uma pergunta que expresse uma ou mais dúvidas geradas direta ou indiretamente com a atividade.

Revisão da Literatura relacionada ao caso, usando livros e artigos científicos. Cite as referências no formato ABNT.

Descrição do processo saúde-doença: correlacionar o material teórico levantado com o caso em questão, discutindo os aspectos diagnósticos, propedêuticos, terapêuticos e de prognóstico relacionados. Fazer esta discussão de forma a incluir aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Conclusões: fechar o caso com perspectivas de intervenção de forma crítica e propositiva

#### **AVALIAÇÃO (FORMATIVA, SOMATIVA, AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, ETC):**

A nota final envolve a avaliação da pontualidade, apresentação pessoal, participação, interesse, conteúdo teórico, relacionamento com pacientes, residentes e preceptores em todos os módulos seguindo as normas gerais da Comissão Organizadora de Estágios onde a frequência deve ser de 100% das atividades. Em cada rodízio em função de particularidades as avaliações possuem especificidades identificadas abaixo:

1. **Pediatria:** avaliações do desempenho na área são realizadas através do feedback dos atendimentos realizados. A critério dos preceptores, pode ser solicitado aos alunos o estudo dirigido de temas específicos relacionados aos casos discutidos onde são avaliados.
2. **Clínica Médica e Medicina da Família e Comunidade:** avaliação se dá por meio do desempenho nas atividades realizadas e relatadas no Portfólio. O próprio portfólio (estruturação, conteúdo, reflexão e discussão adequados) representa uma nota. A cada um dos quesitos será atribuída notas de zero a 100 e obtida a média aritmética. Nota inferior a 70 implica em reprovação por nota. São os seguintes os quesitos avaliados:

#### **Módulo de clínica médica**

Apresentação e discussão de temas de atenção primária (Profa. Marcia, profa Danielle e prof Juarez)

Ambulatórios de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira (atendimento e acompanhamento)

#### **Módulo de medicina de família e comunidade**

Ambulatórios e visitas domiciliares de 2<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup> feira (atendimento e acompanhamento)

#### **BIBLIOGRAFIA (BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR):**

1. GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012
2. DUNCAN, B.; SCHIMIDT, M. I. E.; GIUGLIANI, E. R. S.; DUNCAN, M.S.; GIUGLIANI, C. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária baseadas em evidências. 4<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed.
3. McWhinney, I.R.; FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade. 3<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; McWHINNEY, I. R.; McWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. Medicina Centrada na Pessoa: transformando o método clínico. 2 ed. Porto Alegre: Artmed e SBMFC, 2010. 376p.
5. Departamento de Atenção Básica. Doenças Crônicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. - (Cadernos de Atenção Básica; 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
7. KLIEGMAN, BEHRMAN, JENSON E STANTON. NELSON Tratado de Pediatria- Adaptado à Realidade Brasileira. 18a edição - Saunders Elsevier
8. MARCONDES, E et al. Pediatria Básica. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2004.
9. [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br)

